

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR REGIÕES

28ª SEMANA - Vigência entre 17 a 23 de novembro - apuração prévia (13/11/2020)

SITUAÇÃO GERAL

O número de novos registros de hospitalizações por Covid-19, nos últimos 7 dias, comparado com a semana anterior, apresentou um aumento de 17%, passando de 790 para 923. O número de internados em UTI por SRAG aumentou em 8%, passando de 732 para 794. No caso do número de internados em leitos clínicos para Covid-19, verifica-se um aumento significativo de 22% entre as duas semanas, que passou de 747 para 914 pacientes internados. Para o número de internados em UTI confirmadas para Covid-19, a situação também foi de piora, com um crescimento de 14%, passando de 568 para 646.

Negativamente, o Estado observou um aumento no número de casos ativos na última semana, que atingiu a quantia de 14.951 frente a quantidade de 13.277 da semana anterior. Além disso, apesar do aumento no número de recuperados, a razão entre ativos e recuperados aumentou entre as duas semanas.

Com relação ao número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia, o quantitativo reduziu em 11% entre as semanas, passando de 767 para 682. O indicador de capacidade de atendimento (número de leitos de UTI livres para cada leito ocupado por pacientes Covid-19), mensurada no Estado como um todo, apresentou piora na sua situação, porém mantendo-se na bandeira vermelha. Na rodada anterior, o indicador obteve o valor de 1,35 e, nesta semana, a mensuração atingiu 1,05.

O indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento, também mensurado para o Estado, obteve bandeira laranja, resultado da redução de 11% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia em relação à quinta-feira anterior.

Estes dois indicadores nos permitem acompanhar a capacidade de resposta da rede hospitalar para atender a população que necessita de atendimento neste nível de atenção (alta complexidade). No entanto, este é um indicador que também está diretamente relacionado ao avanço e prevalência da doença no Estado, uma vez que quanto maior o número de casos ativos, maior o número de pacientes que necessitarão de atendimento hospitalar e maior o risco de pressão no sistema de saúde.

Apesar das ações de ampliação de leitos de UTI no Estado, o avanço na evolução da Covid-19 e o nível de propagação ainda é elevado, mantendo a necessidade da conscientização da população em seguir os protocolos de distanciamento, a fim de que possamos seguir nas ações de ampliação da rede e, principalmente, para que possamos continuar garantindo o acesso adequado do paciente aos leitos hospitalares e de UTI no tempo oportuno.

BANDEIRA VERMELHA

Na vigésima oitava rodada do Distanciamento Controlado, das 21 regiões Covid, 8 regiões obtiveram elevação do nível de risco, passando para situação de bandeira vermelha: Capão da Canoa, Novo Hamburgo, Canoas, Guaíba e Porto Alegre, da Macrorregião Metropolitana, Santa Rosa, da Macrorregião Missioneira, Passo Fundo, Macrorregião Norte, e Caxias do Sul, da Macrorregião Serra.

As Regiões Covid de Santo Ângelo, Cruz Alta e Ijuí, as três da Macrorregião Missioneira, permanecem na situação de bandeira vermelha, como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

QUEM MELHORA

Na vigésima oitava rodada do Modelo de Distanciamento Controlado, nenhuma das vinte e uma Regiões Covid obtiveram redução de bandeira, como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

1. MACRORREGIÃO METROPOLITANA

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, das seis regiões Covid, cinco obtiveram aumento do nível de risco, com média final com avaliação de bandeira vermelha: Capão da Canoa, Novo Hamburgo, Canoas, Guaíba e Porto Alegre. Apenas a região Covid de Taquara manteve o mesmo nível de risco da semana anterior, compatível com a bandeira laranja.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 9,6%, passando de 407 para 446 na macrorregião (somando as seis regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 425 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 460 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 457 para 508, um crescimento de 11%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 16%, passando de 341 para 396 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo entre as semanas, passando da bandeira vermelha para preta. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou, e o nível é considerado de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 1,07 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador obteve o valor de 0,81.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 364 para 319, diminuição de 12%, fazendo com que o indicador tenha atingido a bandeira laranja.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), dois obtiveram bandeira vermelha e um laranja. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e laranja, respectivamente.

1.1 CAPÃO DA CANOA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Capão da Canoa retorna à mensuração final compatível à bandeira vermelha, após seguidas bandeiras laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Capão da Canoa alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles e vermelha em outro. São os casos do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes, com bandeira preta, e da projeção de óbitos, com bandeira vermelha. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e de estágio de evolução da doença obtiveram bandeira amarela e laranja, respectivamente.

Houve elevação nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 47 para 48 registros nesta semana, crescimento de 2%. Com o registro de 6 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 50% em relação aos registrados na semana anterior. No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 684 ativos para 1.513 recuperados.

Destaca-se que, além do aumento, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região e sendo o segundo mais elevado entre todas regiões Covid.

1.2 NOVO HAMBURGO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região Novo Hamburgo retorna à mensuração final compatível à bandeira vermelha. Embora tenham pesado os indicadores macrorregionais, a situação da região em si agravou significativamente.

Dos seus quatro indicadores regionais, Novo Hamburgo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores de estágio de evolução da doença e projeção de óbitos obtiveram bandeira laranja e vermelha, respectivamente.

Houve elevação nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 44 para 64 registros nesta semana, crescimento de 45%. Com o registro de 14 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 8% em relação aos registrados na semana anterior. No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.078 ativos para 3.206 recuperados, representando uma piora no valor dado pela razão em comparação a semana anterior.

Destaca-se que, além do aumento, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.3 CANOAS

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Canoas retorna à mensuração final compatível à bandeira vermelha. Embora tenham pesado os indicadores macrorregionais, a situação da região em si também piorou, principalmente no indicador de registro de hospitalizações.

Dos seus quatro indicadores regionais, Canoas alcançou classificação de risco alto (bandeira vermelha) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. O indicador de estágio de evolução da doença obteve bandeira laranja.

Houve elevação nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 49 para 58 registros nesta semana, crescimento de 18%. Com o registro de 15 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 25% em relação aos registrados na semana anterior. No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.294 ativos para 4.458 recuperados.

1.4 GUAÍBA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Guaíba obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha, após sucessivas rodadas em bandeira laranja. Embora tenham pesado os indicadores macrorregionais, a situação da região em si agravou significativamente.

Dos seus quatro indicadores regionais, Guaíba alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores de estágio de evolução da doença e projeção de óbitos obtiveram bandeira laranja e vermelha, respectivamente.

Houve elevação nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 18 para 32 registros nesta semana, crescimento de 78%. Com o registro de 7 óbitos nos últimos sete dias, não ocorreu aumento em relação aos registrados na semana anterior. No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 405 ativos para 1.115 recuperados.

Destaca-se que, além do aumento, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região e merecendo atenção.

1.5 PORTO ALEGRE

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Porto Alegre retorna à mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Porto Alegre alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles e vermelha em outro. São os casos do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes, com bandeira preta, e da projeção de óbitos, com bandeira vermelha. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e de estágio de evolução da doença obtiveram bandeira amarela e laranja, respectivamente.

Houve uma leve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 237 para 231 registros nesta semana, diminuição de 3%. Com o registro de 51 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 47% em relação aos registrados na semana anterior. No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 4.884 ativos para 17.067 recuperados.

Destaca-se que, apesar da redução, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

2. MACRORREGIÃO MISSIONEIRA

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as quatro regiões Covid da Macrorregião Missioneira obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha com base na mensuração dos 11 indicadores. São elas: regiões Covid de Santo Ângelo, Cruz Alta, Ijuí e Santa Rosa.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 14,3%, passando de 98 para 112 na macrorregião (somando as quatro regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 58 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 62 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 100 para 99, redução de 1%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, verificou-se um aumento de 17%, passando de 46 para 54 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo dos valores entre as semanas, mantendo-se ainda na bandeira preta. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou, e o nível foi considerado de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 0,78 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,72.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 36 para 39, obtendo bandeira amarela no indicador.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG e por Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), foram obtidos uma bandeira amarela, uma laranja e uma vermelha. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

2.1 SANTO ÂNGELO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santo Ângelo obteve novamente mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santo Ângelo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles e alta (bandeira vermelha) em dois deles. Para o primeiro, é o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. No caso das bandeiras vermelha, são os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e da projeção de óbitos. O indicador do estágio de evolução da doença obteve bandeira laranja.

Houve elevação nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 43 para 50 registros nesta semana, crescimento de 16%. Com o registro de 5 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 17% em relação aos registrados na semana anterior. No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 287 ativos para 676 recuperados.

Destaca-se que, além do aumento, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região e sendo o mais elevado entre todas regiões Covid.

2.2 CRUZ ALTA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Cruz Alta se mantém na mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Cruz Alta alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e de estágio de evolução da doença e projeção de óbitos obtiveram bandeira laranja e amarela, respectivamente.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 12 para 14 registros nesta semana, crescimento de 17%. Com o registro de 4 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 20% em relação aos registrados na semana anterior. No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 147 ativos para 606 recuperados.

Destaca-se que, além do aumento, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

2.3 IJUÍ

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Ijuí obtém novamente a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Ijuí alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e de estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 33 para 29 registros nesta semana, queda de 12%. Com o registro de 7 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 17% em relação aos registrados na semana anterior. No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 409 ativos para 825 recuperados.

Destaca-se que, apesar da redução, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região, sendo a terceira mais elevada entre todas regiões Covid.

2.4 SANTA ROSA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Rosa obtém piora na sua média dos 11 indicadores, com mensuração final compatível à bandeira vermelha. Embora tenham pesado os indicadores macrorregionais, a situação da região em si agravou significativamente.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Rosa alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores do estágio de evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras vermelha.

Houve elevação nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 10 para 19 registros nesta semana, crescimento de 90%. Nos últimos 7 dias a região registrou 4 óbitos por Covid-19, situação bem diferente da nulidade apresentada na semana anterior. No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 265 ativos para 503 recuperados.

Destaca-se que, além do aumento, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

3. MACRORREGIÃO CENTRO-OESTE

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as duas regiões Covid obtiveram média final com avaliação de bandeira laranja: Santa Maria e Uruguaiana.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 60%, passando de 35 para 56 na macrorregião (somando as duas regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 45 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 50 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes aumentou significativamente, passando de 35 para 61 internados, crescimento de 74%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, a redução foi de 11%, passando de 37 para 33 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento apresentou uma leve melhora em seu valor no comparativo entre as semanas, porém mantendo-se na bandeira laranja. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu. Enquanto na semana passada havia 1,76 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 1,82.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 65 para 60, queda de 8%, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram o número de pacientes internados em UTI (por SRAG e por Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), um obteve bandeira amarela, outro laranja e outro bandeira preta. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira laranja e amarela, respectivamente.

4. MACRORREGIÃO NORTE

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, a região Covid de Palmeira das Missões obteve bandeira laranja e a de Passo Fundo obteve média final com avaliação de bandeira vermelha. A Região Covid de Erechim passou da bandeira amarela para laranja.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 10,3%, passando de 97 para 107 na macrorregião (somando as três regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 50 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 60 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 68 para 105, crescimento significativo de 54% entre as duas semanas. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o número de internados passou de 41 para 44 pacientes, crescimento de 7%.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo entre as semanas, passando da bandeira amarela para laranja. Com isso, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou, atingindo nível de médio. Enquanto na semana passada havia 2,17 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 1,82.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 89 para 80, passando o indicador da bandeira amarela para laranja.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), um obteve bandeira amarela, outro vermelha e outro preta. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira laranja.

4.1 PASSO FUNDO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Passo Fundo retorna à mensuração final compatível à bandeira vermelha após sucessivas semanas em bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Passo Fundo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles e risco alto (bandeira vermelha) em outro. Em bandeira preta, é o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes, e em bandeira vermelha é o indicador de projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Houve elevação nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 63 para 66 registros nesta semana, crescimento de 5%. Com o registro de 9 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 350% em relação aos registrados na semana anterior.

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 811 ativos para 2.061 recuperados.

Destaca-se que, além do aumento, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

5. MACRORREGIÃO SERRA – REGIÃO DE CAXIAS DO SUL

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, a região Covid de Caxias do Sul, que compõe a Macrorregião Serra, obteve média final com avaliação de bandeira vermelha.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 63%, passando de 68 para 111 na macrorregião e região Covid de Caxias do Sul. Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 81 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 90 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 53 para 73, um crescimento de 38%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 32%, passando de 56 para 74 pacientes.

Dos seus quatro indicadores regionais, a região de Caxias do Sul alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores do estágio de evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras laranja e vermelha, respectivamente.

Com o registro de 16 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 23% em relação aos registrados na semana anterior. No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.624 ativos para 4.775 recuperados.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo entre as semanas, e passando da bandeira vermelha para a preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 1,39 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 1,00.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 78 para 74, queda de 5%, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), foram obtidas duas bandeiras pretas e uma laranja. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

6. MACRORREGIÃO SUL

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as regiões Covid de Pelotas e Bagé obtiveram média final com avaliação de bandeira laranja.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram em 17,5%, passando de 40 para 47 na macrorregião (somando as duas regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 30 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 37 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 16 para 45, um crescimento significativo de 181%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o número de paciente ficou estável em 18 internados.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou em valor no comparativo entre as semanas, porém ainda se manteve na bandeira amarela. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 5,33 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 3,33.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução significativa no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 96 para 60, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira preta.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG e por Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), um obteve bandeira vermelha, outro preta e outro amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira amarela e preta, respectivamente.

7. MACRORREGIÃO VALES

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as três regiões Covid obtiveram média final com avaliação de bandeira laranja: Cachoeira do Sul, Santa Cruz do Sul e Lajeado.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram 2,2%, passando de 45 para 43 na macrorregião (somando as três regiões Covid). Com relação a SRAG, a quantidade de pacientes diminuiu entre as duas semanas, passando de 43 para 35 internados. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 18 para 23, um aumento de 28%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o quantitativo diminuiu 7%, passando de 29 para 27 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo entre as semanas, passando da bandeira vermelha para laranja. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu. Enquanto na semana passada havia 1,34 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 1,85.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 39 para 50, mantendo o indicador em bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), dois obtiveram bandeira amarela e um vermelha. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras laranja e amarela, respectivamente.

BANDEIRAS VERMELHAS

Dentre os ajustes feitos no Distanciamento Controlado, o governo definiu que as regiões poderão ter regras mais brandas que as estipuladas no Modelo de Distanciamento Controlado se adotarem a previsão da Cogestão Regional, desde que sejam apresentado Planos Estruturados e validados por pelo menos dois terços dos Prefeitos da Região Covid. A referida previsão está disposta no art. 21º do Decreto Estadual Nº 55.240, de 10 de maio de 2020 (e suas atualizações).

Além do mais, a partir da sétima rodada, quando foi implementado, os municípios em região de bandeira vermelha que não tiveram registro de hospitalização e óbito por Covid-19 (considerado o município de residência) nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras podem adotar, por meio de regulamento próprio, protocolos para as atividades previstos na bandeira laranja, desde que mantenham atualizados os sistemas de informações oficiais (SIVEP e E-SUS).

Com isso, na vigésima oitava rodada, **do total de 271 municípios que compõem as três regiões sob bandeira vermelha, há 116 municípios sem registro de hospitalizações e óbitos por Covid-19 nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras.**

Portanto, nesses locais, caso os prefeitos queiram, poderão adotar medidas estabelecidas na bandeira laranja, eis que a previsão contida no parágrafo 5º do artigo 21 do Decreto 55.240, permite que os “Municípios localizados em Região classificada na Bandeira Final Vermelha poderão, excepcionalmente, mediante ato do Chefe do Poder Executivo Municipal, adotar as medidas sanitárias segmentadas correspondentes aos Protocolos definidos para a Bandeira Final Laranja”, sendo a mesma auto aplicável, desde que atendidos os requisitos contidos nos 3 incisos do referido parágrafo, **não havendo necessidade de apresentação de recurso ou manifestação ao Executivo Estadual.**

Os municípios que se enquadram na excepcionalidade podem ser consultados no link <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>.